

**POESIA (MU'ALLAQ) DO POETA IMRU AL-QAYS** (m. por volta de 540 D.C.)

01. “Alto! Choremos a memória de um amor e um acampamento  
situado ao termo de sinuosas dunas, entre *Dakhúl* e *Hawmal*,
02. e *Tudh* e *Miqrát*, cujos vestígios não foram varridos  
pela urdidura dos ventos sul e norte:
03. vê-se ainda excremento de gazelas, em seus recantos  
e traçados, semelhando grãos de pimenta”.
04. É como se, na madrugada em que partiram,  
eu, em meio às acácias da aldeia, mastigasse acre absinto,
05. e meus amigos, em seus camelos, inertes  
me dissessem: “não morras de angústia; paciência”.
06. Minha cura, porém, é a lágrima transbordante.  
“De que adianta chorar ante evanescentes ruínas?
07. Assim sofreste antes por Umm al-Huwayrith,  
ou ainda por sua vizinha Umm al-Rabáb, em Ma’sal:
08. quando passavam, seu almíscar se tornava  
sopro do zéfiro com aroma de cravo”.
09. Então minhas lágrimas desceram, abundantes,  
pelo peito escorrendo até molhar-me a cintura.
10. [*Pensei:*] “quantos dias faustosos gozaste com elas,  
sobretudo o dia de Dárat Júljul,
11. quando para as moças sacrifiquei meu camelo:  
que assombro vê-las carregar-lhe as carnes,
12. pondo-se ao depois a atirar entre si os nacos  
e a gordura, que parecia flocos de seda trançada;
13. o dia no qual adentrei a liteira de ‘Unayza,  
que disse: “ai de ti, hás de me derrubar!”;
14. eis o que ela alegava enquanto passava o cortejo:  
“assustaste meu camelo, Imru’ al-Qays; desce, portanto!”
15. Eu disse: “avança e solta-lhe as rédeas,  
mas não me impeças de colher teus frutos, iguais
16. aos de tanta mulher a quem, mesmo prenha ou lactante, fiz noturnas visitas,  
fazendo-a esquecer o bebê protegido por amuletos:
17. quando chorava, ela dele cuidava só mexendo  
metade do corpo, pois debaixo de mim a outra metade imóvel ficava.”
18. [*E outra,*] um dia, sobre uma duna, dispensou-me asperamente,  
e rompeu comigo num juramento sem volta.
19. “Ai, Fatinha, devagar com essa negação:  
se for para romper, seja, mas com gentileza;
20. estás assim iludida pensando que teu amor me mata,  
e tudo que ordenares meu coração fará;

21. se em minhas maneiras algo te aborrece,  
separa então tuas roupas das minhas: desnudos ficaremos.
22. Teus olhos só verteram lágrimas para atirares  
tuas setas nos pedaços de um coração dilacerado.
23. Com quantas beldades mui ciosas em tendas inacessíveis  
diverti-me em gozo não apressado,
24. e ludibriei vigias e familiares  
cuidadosos, que em segredo me matariam,
25. quando as Plêiades no céu apareciam  
como pedaços de um colar de intercaladas contas.
26. Cheguei, e ela, já desnuda para dormir,  
salvo a roupa íntima, me aguardava.
27. Ela disse: “por Deus que não tenho como te impedir,  
nem creio que esta atração desapareça”.
28. Saímos juntos, ela arrastando atrás de nós  
a cauda de sua sedosa camisola pintada.
29. Quando cruzamos os limites da aldeia, e tranqüilos ficamos,  
num declive seguro, em rocha de arenito recostados,
30. tomei-a pelas têmporas, empolgando-lhe  
a graciosa cintura e o grosso lugar do chocalho.
31. Elegante, clara a pele, sem gorduras,  
pescoço liso como superfície de espelho;
32. primícia de alvura mesclada de leve amarelo,  
regada por transparência de água intocada,
33. a face esconde ou só a furto exhibe,  
com olhares de vaca selvagem com cria,
34. delicado colo, como se fora de gazela branca,  
quando se ergue, sem atavios,
35. e longa cabeleira negra ornando a espádua,  
densa como trançado cacho de palmeira,
36. as tiaras elevadas em seu cimo,  
em suas melenas se extravía o pente.
37. Gentil o talhe, apertado como trança,  
e pernas como tronco de frondosa palmeira.
38. O pó do almíscar lhe cobre o leito,  
em que repousa ao meio-dia, leve a roupa,
39. estendendo os tênues e suaves dedos como se fossem  
larvas de Zabi ou palitos de dente da árvore *ishal*.
40. Ela ilumina as sombras do entardecer qual fora  
lampião de noturno monge solitário.
41. São as iguais a ela que o prudente deseja com ardor,  
quando surgem entre roupas adultas e infantis.

42. A escuridão [*da velhice*] faz o homem desdenhar a juventude,  
mas meu coração jamais se apartará da paixão por ti.
43. De quanto adversário tenaz [*de meu amor*] recusei  
os imperdoáveis conselhos e as censuras!
44. Quanta noite qual onda marinha soltou seus véus  
sobre mim para afligir-me com vários pesares!
45. Eu disse à noite, quando a escuridão se dilatava,  
espreguiçando-se, seu traseiro se afastando de seu peito:
46. “Ó longa noite, vira logo  
madrugada, ainda que a aurora não seja melhor!
47. Noite, noite cujas estrelas parecem  
cordas de linho em sólida rocha.
48. De quanto odre do povo pus os cabos  
em minhas costas, obediente e esforçado!
49. Quanto vale tal bojo de asno, inóspito, cortei,  
no qual uivavam lobos como um desterrado!
50. Eu disse ao lobo uivador: nosso caso  
é o do desafortunado sem riqueza
51. Ambos, mal conseguimos algo, perdemos;  
quem obra como eu e tu, está desgraçado.
52. Cedo madrugado, os pássaros inda no ninho,  
e monto veloz corcel, perseguidor de feras, vigoroso,
53. que, indo e vindo, avançando e recuando,  
semelha uma rocha de cima arrastada pela torrente;
54. é baio, e sua crina resvala pelo dorso  
como desliza pela lisa rocha o granizo da chuva;
55. nervoso e delgado, quando trota,  
impaciente, parece uma caldeira a ferver;
56. galopa mesmo quando outros, fatigados,  
levantam poeira no duro solo pisado;
57. faz cair de seu lombo ao jovem ligeiro,  
e até ao forte corpulento faz perder as roupas;
58. impetuoso como pedra por moleques girada  
nas mãos e a uma corda amarrada;
59. de antílope são seus flancos, e de avestruz as patas,  
de lobo as passadas e de raposa a corrida;
60. espadaúdo, se o olhas por trás cobre todo o espaço  
com sua vasta cauda, quase arrastada ao chão, reta;
61. e seu dorso parece, quando avança,  
mó de noiva ou de coluquintida;
62. e é como se já o sangue das primeiras presas, em seu peito,  
fosse tinta de hena em cães penteadas.
63. Avistamos caças cujas fêmeas pareciam  
donzelas de Duwár com comprida túnica,  
64. que se dispersaram como contas de ônix intercaladas  
em pescoço de donzela de nobre origem.
65. Mas [*o corcel*] me fez alcançar as mais ligeiras,  
deixando atrás, não dispersadas, as mais lentas;
66. veloz atacou então touros e vacas,  
e os alcançou, sem que suor o molhasse.
67. E os cozinheiros, em largo espaço, preparavam  
as postas de carne para o assado e para cozinhar.
68. Naquela tarde, o olho mal podia segui-lo  
mal se mirava a parte de cima, logo o olhar descia;
69. sua sela e rendas passaram a noite com ele,  
que, de pé, ficou diante de mim sem se afastar.
70. Pois é, camarada: não vês o relâmpago cujo brilho te mostro,  
semelhante ao de suas patas, entre densas nuvens?
71. É seu fulgor que resplandece ou serão lampiões de monge,  
de retorcidas mechas em óleo empapadas?
72. Voltei a meus companheiros: entre Dárij  
e ‘Uzayb, tudo puderam contemplar!
73. A tempestade parecia estender-se à direita, na direção de Qâtan,  
e à esquerda, na direção de Sitár e a seguir Yâzbul
74. Mas a água passou a refluir para os lados de Kutayfa,  
precipitando-se, frontal, em troncos de grandes árvores,
75. e salpicando, de passagem, al-Qanán,  
ali desalojando de suas casas os bichos;
76. em Timá’ não restou tronco de palmeira  
nem construção que não fosse de pedra ou argamassa;
77. Thabíra parecia, no início da tempestade,  
um grande líder com túnica riscada;
78. o alto do desfiladeiro de Mujâymir amanheceu,  
com a torrente e a enchente, como o cabo de um fuso;
79. e lançou, na depressão do deserto, sua carga,  
semelhando chegada de mercador iemenita cheio de trouxas;
80. é como se os pássaros do vale, pela manhãzinha,  
bebessem generoso néctar apimentado,
81. ou as feras, afogadas na véspera,  
por toda sua extremidade, fossem raiz de cebola.